

A fala-em-interação institucional de repórteres aéreos e locutores de rádio do Rio de Janeiro

*Marco Aurélio Silva Souza (PUC-Rio) | Liliana Cabral Bastos (PUC-Rio)
Maria das Graças Dias Pereira (PUC-Rio)*

Resumo

Realizamos um exame da fala-em-interação de repórteres aéreos e locutores em rádios da cidade do Rio de Janeiro, durante os serviços de transmissão em tempo real de reportagens sobre o trânsito. O serviço de repórter aéreo é realizado por jornalistas que transmitem informações ao vivo, a bordo de helicópteros, para emissoras de rádio e televisão. Nas análises buscamos (i) observar as estratégias conversacionais que surgem durante um encontro social, (ii) verificar como se caracterizam as interações cotidianas entre repórteres aéreos e locutores e (iii) analisar a fala-em-interação institucional e a conversa informal que ocorrem no ambiente radiofônico. Baseamos as análises nos conceitos teóricos da sociolinguística interacional, da análise da conversa, de enquadre e footing, de pistas de contextualização, da fala-em-interação institucional e da conversa cotidiana. A metodologia da pesquisa é de natureza qualitativa e interpretativa, baseada na observação empírica, na perspectiva interacionista, com gravação das interações que ocorreram durante as transmissões das reportagens aéreas. As interações foram transcritas a partir das convenções da análise da conversa. Os resultados mostram que a fala institucional é predominante durante as reportagens aéreas nas rádios com programação jornalística. Nas rádios com programação voltada para músicas populares, além da fala institucional, surge também a conversa cotidiana, nos enquadres de brincadeira e de conversa entre amigos. Entendemos que, ainda que em algumas rádios os participantes possam se considerar amigos e produzir conversa informal durante o serviço, este hibridismo não interfere no mandato institucional.

1. Introdução

Neste estudo realizamos um exame da fala-em-interação de dois repórteres aéreos e de quatro locutores em quatro rádios, durante os serviços de transmissão em tempo real de reportagens aéreas sobre o trânsito, na cidade do Rio de Janeiro. O objetivo do estudo consiste em (i) observar as estratégias conversacionais que surgem durante um encontro social, (ii) verificar como se caracterizam as interações cotidianas entre repórteres aéreos e locutores e (iii) analisar a fala-em-interação institucional e a conversa cotidiana (informal), que ocorrem no ambiente radiofônico.

Verificamos como se caracterizam estas interações a partir dos conceitos teóricos da sociolinguística interacional (Schiffrin, 1994), da análise da conversa (Psathas, 1995; Antaki; Díaz, 2004; West; Zimmerman, 2010), de enquadre e footing (Goffman, [1964] 2002; [1979] 2002; Ribeiro; Hoyle, 2002; Tannen, [1984] 2005), de pistas de contextualização (Gumperz, [1982] 2002), da fala-em-interação

* Não tinha nota de rodapé de autor

institucional (Garcez, 2002; Del Corona, 2009) e da conversa cotidiana (Coates, 1997; Cameron, 1997).

A metodologia da pesquisa é de natureza qualitativa e interpretativa (Denzin; Lincoln, 2006), baseada na análise de dados gerados mediante a observação empírica, com a gravação das interações que ocorreram durante as transmissões de cinco reportagens aéreas. Analisamos duas interações do repórter aéreo Carlos Eduardo Cardoso, nas rádios JB FM e FM O Dia, e três interações do repórter aéreo Genilson Araújo, nas rádios CBN FM e Beat 98 FM. As interações foram transcritas a partir das convenções da análise da conversa (Sacks; Schegloff; Jefferson, [1974] 2003).

Os resultados mostram que as reportagens aéreas analisadas apresentam diferenças em suas características de fala-em-interação institucional, mostrando-se formais ou informais. Nas rádios que apresentam programação jornalística, a fala-em-interação predominante dos participantes durante a transmissão de informações sobre o trânsito e sobre o tempo é institucional. Nas rádios que transmitem músicas populares, ocorrem enquadres de brincadeiras e demonstrações de amizade, e surge também a conversa informal, dentro da fala-em-interação institucional.

Na seção 2 apresentamos os conceitos teóricos nos quais baseamos nossas análises. Na seção 3 mostramos a metodologia de pesquisa e a composição dos dados utilizados. Na seção 4 realizamos uma descrição e posterior análise das duas interações com características institucionais. Na seção 5 descrevemos e analisamos as três interações em que ocorre hibridismo entre a fala institucional e a conversa informal. Finalmente, na seção 6 apresentamos nossas conclusões das análises da fala-em-interação observada nas rádios pesquisadas.

1.1. Repórter aéreo

O serviço de repórter aéreo é oferecido por emissoras de rádio e televisão de grandes centros urbanos do mundo. É realizado por jornalistas que transmitem informações ao vivo, a bordo de helicópteros, e configura-se como um serviço de grande importância para os meios de comunicação.

Os repórteres aéreos transmitem em *flashes*, nos horários de *rush*, pontos de congestionamento nas principais vias da cidade, fornecendo aos motoristas opções de outros percursos que possam diminuir o tempo do trajeto, principalmente, entre a casa e o trabalho e vice-versa. Também transmitem acontecimentos relevantes para o fluxo do trânsito, como acidentes e serviços de manutenção nas vias, aspectos do cenário urbano que podem ser de interesse jornalístico, notícias de impacto de interesse público, condições meteorológicas, condições dos outros meios de transporte, como trens e barcas, e curiosidades.

2. Conceitos teóricos

2.1. Enquadre e footing

O conceito de enquadre é utilizado para indicar como os significados das mensagens são interpretados e avaliados pelos participantes na interação, ou seja, como o participante analisa o sentido que está sendo dado ao discurso naquele momento, naquela situação social em andamento. O participante, então, avalia se, naquela circunstância, trata-se, por exemplo, de uma informação, de uma conversa formal ou uma conversa casual, de uma piada, uma entrevista ou uma brincadeira (Goffman ([1979] 2002)). Em outras palavras, o enquadre se refere ao sentido que os falantes dão ao que é dito e à interpretação que os ouvintes fazem do que está sendo dito naquela interação, definindo como cada participante se constrói em relação aos demais participantes.

Ribeiro e Hoyle (2002, p. 38) argumentam, a partir dos estudos de Goffman, que não há atividade fora de algum enquadre e, além disso, os participantes em um encontro social estão continuamente reenquadrando suas falas e, deste modo, transformando a interação em andamento.

Goffman ([1979] 2002, p. 34) estende o conceito de enquadre para uma abordagem sociológica, assumindo que “as definições de uma situação são elaboradas de acordo com os princípios de organização que governam os acontecimentos – pelo menos os sociais – e nosso envolvimento subjetivo neles”. Nesse sentido, os significados que emergem das relações sociais, principalmente através da fala, são co-construídos pelos participantes (falantes e ouvintes) durante as interações que ocorrem em situações específicas, que são social e intersubjetivamente organizadas.

Relacionado à noção de enquadre, Goffman ([1979] 2002) apresenta também o conceito de footing, que demonstra as mudanças significativas de alinhamento entre falantes e ouvintes, buscando caracterizar o processo de negociação dinâmica dos alinhamentos e a postura dos participantes na interação social em uma determinada situação comunicativa. Os footings podem ser sinalizados no modo como os interlocutores organizam a produção ou a interpretação dos enunciados. Uma mudança de footing demonstra, assim, uma alteração no alinhamento que o falante assume para ele mesmo e para os outros, a partir de mudanças evidentes ou sutis expressadas na maneira como ele conduz a produção ou a recepção de uma elocução.

2.2. Pistas de contextualização

Quando conversam com outras pessoas, os falantes sempre monitoram o relacionamento mútuo na interação, que envolve não só o uso de palavras em seus sentidos literais, mas a produção, a recepção e a interpretação de outros indícios identificáveis, que são sistematicamente utilizados para o preenchimento de concepções

funcionais na interação. Estes indícios são as pistas de contextualização (Gumperz, [1982] 2002), que devem ser de conhecimento dos participantes para que se configurem como sinalizadores conjecturais.

As pistas necessárias à determinada interpretação podem estar presentes no modo como o falante decide produzir seus enunciados. Em outras palavras, o falante, ao realizar uma atividade de fala, sinaliza pistas contextuais a partir das quais ele pretende que o interlocutor interprete aquela atividade. Erickson e Shultz ([1981] 2002, p. 229) consideram que estas pistas são “mudanças de posição e de postura, de prosódia e de outras características do estilo da fala e de tópico que ocorrem antes, durante e depois da articulação”.

As pistas necessárias à interpretação de uma conversa, relacionadas às diferentes formas de interação verbal, determinam as estruturas das tomadas de turno. Na fala institucional as interações seriam mais ritualizadas, com uma pré-alocação de turnos mais rígida. Na conversa cotidiana, os aspectos organizadores das trocas de turnos seriam bastante flexíveis e plenamente administráveis pelos participantes durante a fala (Del Corona, 2009, p. 15).

2.3. Fala institucional e conversa cotidiana

Uma das situações sociais em que o estudo da interação tem sido abordado de modo aprofundado é o contexto institucional, em que a organização das atividades no local de trabalho mostra uma estrutura idealizada do caráter institucional de determinadas atividades (Psathas, 1995, p. 57).

A fala-em-interação que ocorre no rádio se configura como institucional por se manifestar em um ambiente de trabalho, onde os participantes demonstram em seu discurso que “a identidade institucional ou profissional dos participantes de alguma forma se faz relevante para as atividades de trabalho nas quais estão engajados” (Drew; Heritage, 1992, p. 4 apud Garcez, 2002, p. 57). Nestes ambientes, a conversa é orientada para tarefas ou metas-fim, que fornecem os enquadres que restringem o comportamento dos participantes (Garcez, 2002, p. 58).

Del Corona (2009, p. 13) afirma que as “interações de caráter institucional têm características peculiares”. Uma das características que podem distinguir a fala-em-interação cotidiana da fala-em-interação institucional é a estrutura da tomada de turnos. No dois casos, “o discurso dos participantes é organizado de forma a atingir o mandato institucional ao qual o evento se propõe” (Del Corona, 2009, p. 18).

Segundo Psathas (1995, p. 13, 17), a descoberta de Sacks, de uma organização sequencial da interação através de trocas de turno, foi um dos princípios importantes que passou a ser o foco da atenção no desenvolvimento da análise da conversa. A descoberta desta estrutura na sequência da interação provou ser um achado, porque

confirma o que tinha sido proposto na etnometodologia, ou seja, que havia ordem na maioria das interações e das atividades sociais cotidianas.

Desta forma, a fala-em-interação que ocorre em ambientes institucionais geralmente apresenta estruturas de troca de turno mais rígidas e predefinidas, enquanto a conversa cotidiana pode requerer o uso de estratégias discursivas e interacionais de maior envolvimento e participação efetiva dos interlocutores, pois “os participantes de uma interação institucional conduzem suas ações de acordo com as restrições impostas pelo tipo de evento em questão” (Atkinson; Drew, 1979 apud Garcez, 2002, p. 56).

Outra característica da fala institucional é a presença de tópicos específicos voltados para a atividade institucional em andamento. Nas conversas informais, por outro lado, Cameron (1997, p. 50) verificou que os tópicos variavam entre temas impessoais, como as bebidas, as mulheres, o esporte e os outros homens, com piso conversacional predominantemente colaborativo.

Na conversa cotidiana, o sistema de tomada de turnos fica a critério dos participantes, que o gerenciam de acordo com suas necessidades de co-construção da interação. Neste caso, a fala simultânea, as interrupções, repetições e sobreposições não são consideradas violações dos direitos ao turno, mas sinalizam que a conversa é uma produção conjunta (Cameron, 1997, p. 55; Coates, 1997, p. 125). West e Zimmerman (1977, p. 523 apud West; Zimmerman, 2010, p. 53) verificaram que os interlocutores consideram interrupção somente as incursões que interrompem potencialmente o turno do outro, diferentemente das intrusões com sobreposição de falas que demonstram escuta ativa e grande envolvimento na conversa.

No piso conversacional colaborativo, o piso e o tópico estão potencialmente abertos a todos os participantes simultaneamente (Coates, 1997, p. 109). Ou seja, “em conversa cotidiana, há a possibilidade do falante se auto-selecionar. Já em um ambiente institucional mais formal, a alocação de turnos tende a ficar a critério do representante da instituição” (Del Corona, 2009, p. 31). Isto ocorre porque

a interação institucional envolve uma orientação de pelo menos um dos interagentes para alguma meta, tarefa ou identidade fulcral (ou conjunto delas) convencionalmente associada com a instituição em questão. Em suma, a conversa institucional é normalmente informada por *orientações para metas*, de caráter convencional relativamente restrito (Drew; Heritage, 1992, p. 22, grifos do autor, apud Garcez, 2002, p. 57).

Drew e Heritage (1992 apud Garcez, 2002) consideram que os participantes demonstram que a identidade institucional ou profissional se faz relevante para as atividades de trabalho nas quais estão engajados. Ou seja, na interação institucional, os participantes se orientam para uma ordem preestabelecida de atividades, por meio das quais realizam suas tarefas e cumprem, assim, o mandato institucional do qual são incumbidos (Del Corona, 2009, p. 32).

Por outro lado, a conversa cotidiana pode surgir em casos específicos como uma das estratégias de envolvimento interpessoal em determinadas situações institucionais que exijam maior relacionamento interacional entre os participantes (Pereira; Bastos, 2002). Nestes casos, apesar de as interações que acontecem em contextos institucionais exibirem diferenças em relação à organização da conversa cotidiana (Garcez, 2002, p. 54; Del Corona, 2009, p. 14), as interações que ocorrem em ambientes institucionais onde os participantes precisam demonstrar maior envolvimento interacional apresentam, assim, estruturas conversacionais híbridas.

3. Aspectos metodológicos

A metodologia desta pesquisa é de natureza qualitativa e interpretativa, com os sujeitos situados em seus respectivos contextos (Denzin; Lincoln, 2006). Baseamos a análise nos dados gerados mediante a observação empírica, na perspectiva interacionista, a partir da gravação em áudio das interações que ocorreram durante as transmissões em tempo real de cinco reportagens aéreas realizadas em 2011 e 2012. Para os estudos da análise da conversa, gravações, em áudio ou vídeo, são essenciais (Psathas, 1995, p. 45).

Analizamos duas interações do repórter aéreo Carlos Eduardo Cardoso, com o locutor Fabiano, na rádio JB FM, e com o locutor Alan Oliveira, na rádio FM O Dia, e três interações do repórter aéreo Genilson Araújo, com a locutora Lilian Ribeiro, na rádio CBN FM, e com o locutor Paulo Beto, na rádio Beat 98 FM.

As gravações das rádios foram realizadas em computador, a partir das páginas das emissoras na Internet (*streaming*) ou sintonia FM em *smartphone*. As interações verbais gravadas foram transcritas a partir das convenções da análise da conversa (Sacks; Schegloff; Jefferson, [1974] 2003) em sistema gráfico misto de ortografia padrão e grafia-modificada (Gago, 2002).

4. A fala-em-interação institucional no rádio

Nesta seção, contextualizamos as rádios, verificamos as transmissões dos repórteres aéreos Genilson Araújo, na rádio CBN FM, e Carlos Eduardo Cardoso, na rádio JB FM, e analisamos posteriormente as características da fala-em-interação institucional dos participantes.

A rádio JB FM é uma rádio destinada ao público adulto e apresenta músicas, notícias jornalísticas e serviços. As transmissões do repórter aéreo Carlos Eduardo Cardoso ocorrem durante a manhã e a tarde. A rádio CBN FM se configura como uma rádio somente de notícias, tendo o jornalismo como base da programação. As participações do repórter aéreo Genilson Araújo ocorrem também durante a manhã e a tarde.

Reportagem 1

Rádio CBN FM. Líliliana (locutora), Genílson Araújo (repórter aéreo).

- 01 Líliliana informações de Genílson Araújo.
 02 Genílson bem, Líliliana, a movimentação
 03 é intensa nesse momento nos acessos à Tijuca,
 04 Vila Isabel, Grajaú e Méier.
 05 dificuldades na 24 de maio,
 06 em trechos da 28 de setembro, Avenida Maracanã,
 07 na Doutor Satamini e também na Heitor Heitor Beltrão.
 08 a Mariz e Barros também com tráfego intenso nesse horário.
 09 o trânsito é lento pela Praça da Bandeira.
 10 a movimentação é muito grande
 11 na Grajaú-Jacarepaguá em direção à Zona Oeste.
 12 o Aterro do Flamengo está com boas condições até o momento.
 13 trânsito difícil, a essa hora nas vias de Botafogo
 14 que dão acesso ao Humaitá
 15 principalmente na Mena Barreto, e Visconde Silva.
 16 trânsito lento nos dois sentidos da Ponte.
 17 um início de noite com nuvens escuras
 18 e carregadas em diversos pontos do Rio de Janeiro.
 19 já tivemos pancadas de chuva.
 20 vou ficando por aqui, Líliliana,
 21 amanhã de manhã, a gente tá de volta, boa noite a todos hein.
 22 Líliliana boa noite, Genílson, até amanhã.
 23 Genílson até amanhã, Líliliana.

Na reportagem 1, percebemos que a fala-em-interação possui uma estrutura de tomada de turnos com a característica institucional fala-um-de-cada-vez. A locutora informa o início da transmissão do serviço anunciando o repórter aéreo (linha 1), mostrando que, como representante da instituição, possui o direito de iniciar o turno. O repórter aéreo inicia um enquadre de transmissão de notícias a partir dos tópicos institucionais, informando as condições do trânsito (linhas 2 a 16) e informando as condições meteorológicas (linhas 17 a 19). O repórter encerra a reportagem (linha 20) e os dois encerram a interação se despedindo e se cumprimentando (linhas 21 a 23).

Reportagem 2

Rádio JB FM. Fabiano (locutor), Carlos Eduardo Cardoso (repórter aéreo).

- 01 Fabiano a partir de agora as informações do trânsito
 02 direto do helicóptero da JB FM.

03 boa tarde, Carlos Eduardo Cardoso
 04 Carlos (0.9) <boa tarde: Fabia;no ouvintes da: JB.>
 05 (0.5) já iniciamos o serviço de repórter aéreo
 06 neste final de tarde de sexta feira,
 07 com céu encoberto em todo o Grande Rio
 08 ainda com possibilidade de chuva.
 09 >pelo menos< na área onde já sobrevoamos
 10 não há ocorrência do fenômeno.
 11 um veículo enguiçado na Ministro Ivan Lins
 12 logo depois da descida do Elevado do Joá,
 13 deixa o trânsito congestionado
 14 na chegada à Barra da Tijuca,
 15 e também na passagem embaixo do Elevado do Joá.
 16 afetando:- >sem afetar tanto nesse momento melhor dizendo<,
 17 a movimentação pela praia do Pepê
 18 um caminho um pouco melhor para quem se desloca
 19 m direção à Ministro Ivan Lins
 20 no caminho da Estrada Velha da Barra da Tijuca.
 21 há retenções na Avenida Lúcio Costa em direção ao Recreio
 22 entre a Praça do O e as proximidades do acesso à ponte
 23 em direção à Avenida das Américas.
 24 dificuldades no começo do percurso da Avenida Airton Senna
 25 na chegada da Barra da Tijuca
 26 algumas retenções também para quem se desloca
 27 em direção à Jacarepaguá e Linha Amarela.
 28 (0.6) <dentro de instantes (0.5) novas informações.>
 29 (0.6) <Ca:rlos Edua:ardo Cardo:so, repórter aé:reo, JB FM>

A reportagem 2 mostra uma interação também com características institucionais de troca de turnos. O locutor informa o início da transmissão do serviço (linhas 1 e 2) e cumprimenta o repórter aéreo (linha 3). O repórter aéreo cumprimenta o locutor e a audiência (linha 4) e informa o início do serviço (linhas 5 e 6). Dentro do enquadre de transmissão de notícias, o repórter aéreo inicia com o tópico institucional condições meteorológicas (linhas 7 a 10) e seguindo para o tópico institucional condições do trânsito, realizando suas avaliações (linhas 11 a 27). O repórter aéreo encerra a reportagem e encerra a interação (linhas 28 e 29).

4.1. A interação formal

As interações entre repórteres aéreos e locutores verificadas nas reportagens 1 e 2 mostram que as transmissões nas rádios CBN FM e JB FM se caracterizam pela fala institucional formal, com pistas contextuais caracterizadas pelos cumprimentos

formais, pelo ritmo constante da transmissão e por pequenas pausas e alongamentos.

As interações institucionais nestas rádios são orientadas para as tarefas ou metas-fim que têm como foco a transmissão das condições meteorológicas e do trânsito. Estas metas, por sua vez, fornecem o enquadre predominante de transmissão de notícia, que limita o comportamento do repórter aéreo e do locutor (Garcez, 2002), e se orientam para uma ordem de atividades que cumpre plenamente o mandato institucional (Del Corona, 2009).

Em relação à estrutura das interações, não há interrupções ou sobreposições durante os turnos de cada participante, configurando o piso conversacional fala-um-de-cada-vez. A alocação inicial dos turnos fica a critério do locutor, que é o representante da instituição. Os repórteres aéreos utilizam os pronomes “nós / a gente”, demonstrando o papel institucional da transmissão. Também podemos verificar, através da escolha lexical, a orientação dos participantes para o tipo de atividade institucional que está sendo co-construída nestas interações (Del Corona, 2009).

5. A fala-em-interação híbrida no rádio

Nesta seção, contextualizamos as rádios, verificamos as transmissões dos repórteres aéreos Carlos Eduardo Cardoso (Cadu), na rádio FM O Dia, e Genilson Araújo, na rádio Beat 98 FM, e analisamos as características de conversa cotidiana, que surge em conjunto com a fala-em-interação institucional.

As rádios FM O Dia e Beat 98 FM são rádios populares, ecléticas, com programação voltada para o público jovem, com veiculação de música de massa, entrevistas, participação dos ouvintes e quadros humorísticos, em linguagem espontânea e informal.

Reportagem 3

Rádio FM O Dia. Alan (locutor), Cadu (repórter aéreo)

- 01 Alan seis e dois no Rio.
 02 vamos ao primeiro contato da noite de hoje
 03 com o nosso repórter aéreo Carlos Eduardo Cardoso.
 04 boa noite, caduzinho::
 05 Cadu boa noite, Alan Olivera::
 06 Alan tudo tranquilo cadu?
 07 Alan [cho]ve bastante, [cho]ve poquinho? >Comé qui tá?<
 08 Cadu [()] [()]
 09 só esse tempo horrososo
 10 pelo jeito São Pedro se acabou ontem no (líquido) né?
 11 Alan [[[risos]]]
 12 Cadu [[[risos]]]
 13 faltou ao serviço hoje, ó o que os anjinhos fizeram

- 14 aí bicho
- 15 Alan é memo
- 16 Cadu brincadeira ()
- 17 sexta feira, que é o dia internacional do carioca,
- 18 e é o dia internacional da cerveja,
- 19 >‘cê< sabia que hoje é o dia internacional da cerveja?
- 20 Alan é mesmo?
- 21 Cadu é. Fazer um tempo [] desse é brincadeira, né, [meu camarada]
- 22 Alan [ô] [Fala pro pi]
- 23 loto que segunda feira
- 24 tem uma caixa pra ele antes dele decolar.
- 25 Cadu (.).ah, é? >Porquê?<
- 26 Alan ah [Presente >pô<]
- 27 Cadu [Não entendi] ah, é?
- 28 Alan p’ele bebê tudo [antes de decolar].
- 29 Cadu [não! Quê isso?] ()
- 30 então, quem bebe não dirige NÃO >ué<, ainda mais helicóptero.
- 31 sai fora rapá
- 32 se beber não dirija, se dirigir não beba.
- 33 Alan [[[risos]]]
- 34 Cadu [[[risos]]]
- 35 Alan vam’ pro trânsito, cadu.
- 36 Cadu é isso aí, meu camarada. o negócio é o seguinte
- 37 ó, o trânsito tá bem complicado é na Ponte, tá legal?
- 38 quase praticamente a Ponte inteira congestionada.
- 39 tem veículo enguiçado no retorno.
- 40 na subida do vão central.
- 41 também tem um acidente um pouquinho
- 42 antes da Praça ao pedágio
- 43 ali então piora >a situação<
- 44 porque interdita duas faixas de rolamento.
- 45 acidente entre um ônibus, e um veículo de passeio.
- 46 comecinho do percurso da Niterói-Manilha até o ()
- 47 trânsito lento, com dificuldade,
- 48 galera perdendo muito tempo,
- 49 quem tá indo pra São Gonçalo e Alcântara,
- 50 a partir de Niterói é melhor acessar ali a::
- 51 Benjamim Constant, a General Castrioto
- 52 e a Professor João Brasil.
- 53 na Alameda pequenas retenções ao longo do percurso.
- 54 na Jansen de Melo até que
- 55 a situação não tá tão ruim assim.

56 quem sai do Centro da Cidade
 57 perde muito tempo na Zona Portuária.
 58 Elevado da Perimetral
 59 e também o caminho da Rodrigues Alves.
 60 na Presidente Vargas trânsito intenso
 61 com algumas dificuldades.
 62 na Presidente Antônio Carlos
 63 e Primeiro de Março tem congestionamento por conta da
 64 grande quantidade de veículos.
 65 hoje tem a manifestação dos Bombeiros,
 66 mas a galera tá fazendo a manifestação na calçada,
 67 sem atrapalhar tanto o trânsito.
 68 é assim que tem que ser.
 69 >valeu, beleza< agora a gente vai prestação
 70 na reivindicação de vocês.
 71 tem problemas também na Maxwel.
 72 dificuldades nesse momento na 28 de setembro.
 73 na Avenida Maracanã o trânsito até que é razoável
 74 o melhor caminho em direção à Tijuca.
 75 na Salvador de Sá também
 76 tem congestionamento até o cruzamento com
 77 a Avenida Paulo de Frontin.
 78 isso por conta do acesso à Ponte à Avenida Brasil
 79 que congestionava a Francisco Bicalho
 80 e a movimentação na Praça da Bandeira.
 81 valeu, Alan?
 82 Alan valeu, Cadu.
 83 Cadu daqui a pouco eu volto, meu camarada.
 84 Alan câmbio, desligo. bai [ba:i]
 85 Cadu [bai, ba:i]

Na reportagem 3, percebemos a diferença na estrutura conversacional em relação às reportagens anteriores. O locutor informa o início da transmissão do serviço (linhas 1 a 3) e a interação inicia com cumprimentos mútuos entre o locutor e o repórter aéreo (linhas 4 a 6). O locutor introduz o tópico institucional ao solicitar informações sobre as condições meteorológicas (linha 7).

O repórter aéreo, contextualizando a solicitação, informa as condições meteorológicas (linha 9), mas também introduz os tópicos informais sexta-feira e cerveja (linhas 17 e 18), iniciando, então, um enquadre de brincadeira conversacional a partir da solicitação institucional do locutor. O locutor aceita o enquadre com os tópicos informais e os dois participantes se envolvem em uma interação

informal característica da conversa cotidiana entre amigos, finalizando com risos compartilhados (linhas 22 a 34).

Após o enquadre de brincadeira, o locutor introduz o tópico institucional trânsito (linha 35). O repórter aéreo inicia as informações e avaliações das condições do trânsito e as recomendações de percursos alternativos (linhas 37 a 80), e informa sobre a manifestação dos bombeiros (linhas 65 a 70), que se configura como uma notícia e caracteriza um tópico institucional. O repórter aéreo e o locutor encerram a reportagem e finalizam a interação (linhas 81 a 85).

Reportagem 4

Rádio Beat 98 FM. Genilson Araújo (repórter aéreo), Paulo Beto (locutor)

- 01 Paulo Beto ô Genilson Araújo hoje tem uma pessoa
 02 que qué ti perguntar uma coisa Genilson
 03 Genilson po:de perguntar.
 04 Part. oi Genilson
 05 eu quero saber quando você vai me levar
 06 pra dar uma voltinha nesse helicóptero
 07 Genilson [tá bom]
 08 Part. [pra passá] a previsão do tempo (gatinho)
 09 Genilson a ho:ra que você quisé (belezoca)
 10 Paulo Beto Ai
 11 Genilson [() () ôpa, ahh]
 12 Paulo Beto [papai, esse helicóptero] vai caí
 13 Part. [eu vô,] hein?
 14 Paulo Beto [né?]
 15 Part. [comé] qui tá o trânsito? [fala] prá gente.
 16 Genilson [()] [()]
 17 eu vô falá comé qui tá o trânsito ()
 18 mas na hora que você quisé tá legal,
 19 a vaga tá aqui garanti::da.
 20 Paulo Beto [ah, tá] é ap-
 21 Genilson [((risos))]
 22 Part. [Eu vô:]
 23 Paulo Beto é apertadin' [esse helicóptero] hein
 24 Part. [se você qué]
 25 ?: [uh hu]
 26 Genilson ((risos))
 27 é o (), meu camarada,
 28 é litoral sul da Bahia, perto de Valença
 29 [um] lugar [lin]do, maravilhoso

- 30 Paulo Beto [ó] [ó]
 31 viu?(?)
 32 Genilson eu conheço. vale a pena, viu, Mavi?
 33 Paulo Beto [eu vô lá, eu vô lá]
 34 Genilson [vale a pena ir lá com] a Mumu, meu irmão,
 35 é lindo, lindo, lindo, lindo, [lin]do,
 36 Paulo Beto [aí]
 37 Genilson maravilhoso, me'mo.
 38 Paulo Beto são muitas horas de voo, né Genilson?
 39 ? ()
 40 Genilson são muitas horas de voo, ()
 41 é um lugar maravilhoso pra passear de saveiro
 42 meu irmão.
 43 Paulo Beto [ô]
 44 Genilson [comê] um camarãozinho manêro, vale a pena, hein?
 45 gente, é o seguinte: o Aterro do Flamengo tá legal
 46 com boas condições nesse momento,
 47 o tráfego é intenso e lento na orla da Lagoa
 48 em direção do Rebouças,
 49 trânsito lento também na Autoestrada
 50 quem tá saindo nesse momento da Zona Sul pra Barra
 51 muita calma nessa hora
 52 as condições não são boas,
 53 na Ponte, observei retenções também no sentido Rio-Niterói,
 54 a partir da descida do Vão Central.
 55 quem tá trafegando pela Linha Vermelha,
 56 ou pela Avenida Brasil em direção à Baixada,
 57 em direção à Zona Oeste,
 58 enfrenta alguns probleminhas, Paulinho.
 59 o trânsito é lento >ali< na Linha Vermelha,
 60 de São Cristóvão até, a Ilha do Fundão.
 61 >tá?< com algumas retenções.
 62 a Avenida Brasil com trânsito lento na altura do Caju.
 63 o trânsito é lento também
 64 em Manguinhos, e principalmente de Irajá,
 65 até a Fazenda Botafogo.
 66 Genilson sobrevoei o estádio mais lindo, mais bonito,
 67 mais charmoso e mais histórico
 68 [do Rio de Janeiro]
 69 Paulo Beto [menos, menos]
 70 Genilson que é o estádio de São [JanuÁ:rio] né?
 71 Paulo Beto [menos] menos

- 72 Genilson a torcida cruzmaltina aos pouquinhos começa a chegar.
 73 mas o trânsito ainda está bom ali,
 74 no entorno, de São Januário
 75 e eu |conto com a sua força valeu Paulo Beto::?
 76 Paulo Beto tá bom, Genilson, tá bom.
 77 Genilson [((risos))]
 78 Paulo Beto [valeu] valeu [valeu]
 79 Genilson [valeu] meu camarada.

A reportagem 4 mostra uma interação com estrutura composta por três participantes. O locutor inicia a interação com uma informação que caracteriza o início de uma conversa informal (linhas 1 e 2). A terceira pessoa, ao mesmo tempo que interage com o repórter aéreo, procura introduzir o tópico institucional trânsito (linhas 4 a 6, 8, 13, 15). O repórter aéreo aceita o enquadre de conversa informal (linhas 7, 9) e, refutando a mudança para o enquadre institucional (17 a 19), introduz o novo tópico informal viagem de férias (linhas 27 a 29, 32, 34 e 35, 37, 41, 44), alternando para o enquadre de transmissão de notícias a partir do início do tópico institucional trânsito (linhas 45 a 65)

Na continuação da reportagem 4, o repórter aéreo Genilson Araújo introduz o tópico informal futebol (linha 66) retornando para o enquadre de brincadeira. Nas conversas entre amigos, o esporte é um dos temas abordados. O aumento da entonação e o ritmo que Genilson Araújo aplica à solicitação que faz a Paulo Beto demonstra o tom de brincadeira da interação. A resposta irônica do locutor mostra que este concordou com a brincadeira e aceitou o tópico informal (linhas 69, 71, 76). Repórter aéreo e locutor encerram a interação.

Apesar de os tópicos principais da interação serem institucionais (condições meteorológicas e trânsito), os participantes se envolvem em uma interação com piso conversacional colaborativo, sobreposições e interrupções localmente negociadas que caracterizam uma estrutura de conversa informal entre amigos.

Reportagem 5

Rádio FM O Dia. Cadu (Repórter aéreo), Locutor

- 01 Locutor e Alí caduZinho?
 02 Cadu e aí ()? tudo tranquilo meu [camarada]?
 03 Locutor [tudo BEM] querido?
 04 Cadu () meu camarada, graças a Deus.
 05 () se o Alanzinho for te render aí
 06 se o líder não indicou o Alanzinho pro paredão-
 07 Locutor ahh

- 08 Cadu eh: você tá ferrado tá meu amigo
- 09 Locutor [ah é?]
- 10 Cadu [e tira] o colchonete aí e tira um cochilin'
- 11 porque tu vai mofá par[cero].
- 12 Locutor [()] GRAças ao bom Deus
- 13 ele só vai chegá às dez da noite.
- 14 Cadu não é ele não [né]?
- 15 Locutor [NÃO] não não [>não<]
- 16 Cadu [que] belezentão
- 17 Cadu >não< porque tem um congestionamento lo:ngo à beça
- 18 ali, pelos lados da: Washington Luís
- 19 e o Alan () pode vir de moto (por lá)
- 20 sabe que ele sai quebrando tudo quanto é [retrovisor, né?]
- 21 Locutor [((risos))]
- 22 Cadu éh, o pessoal perdoa ele tá? [>não é:<] nao é maldade não
- 23 Locutor [hhh]
- 24 Cadu >é< porque ele é barbeiro mesmo de moto >entendeu?<
- 25 Locutor gastou um dinheiro esses dias [né]?
- 26 Cadu [éh]
- 27 porque tirou aquelas rodinhas >né<?
- 28 ele comprou aquela moto
- 29 [com aquela rodinha, resolveu tirar] aí cai toda hora.
- 30 Locutor[((risos))]
- 31 Cadu negócio é o seguinte, tem um ponto de congestionamento ali
- 32 por conta do acidente que teve mais cedo,
- 33 bem na passagem ali pela Linha Vermelha
- ((fim da gravação))

Na reportagem 5, o locutor inicia a transmissão do serviço cumprimentando o repórter aéreo. Estão presentes pistas lexicais e prosódicas características da conversa informal. O repórter aéreo aceita o enquadre cumprimentando o locutor (linhas 1 a 3). O repórter aéreo inicia o tópico informal substituição no serviço dentro de um enquadre de brincadeira (linha 5) e, ao introduzir o tópico institucional trânsito (linha 17), contextualiza-o com o tópico informal fofoca (linhas 19 a 30). Normalmente presente nas conversas entre amigos, a fofoca consiste em falar sobre os outros amigos que não estão presentes. O locutor aceita o enquadre de brincadeira, demonstrado também nos risos (linhas 21, 23, 26 e 30). O repórter inicia o tópico institucional trânsito (linha 31). Nesta reportagem, a gravação foi interrompida por falha na recepção.

5.1. A interação informal

As interações entre os repórteres aéreos e os locutores verificadas nas reportagens 3, 4 e 5 mostram que as transmissões nas rádios FM O Dia e Beat 98 FM se caracterizam por um hibridismo entre a fala institucional e a conversa cotidiana.

A obrigatoriedade de inserção dos tópicos institucionais (condições do trânsito e condições meteorológicas), determinados pelo locutor, mostra que as metas-fim da transmissão das reportagens aéreas são também o foco nestas rádios. A conversa cotidiana que surge no contexto institucional, no entanto, proporciona diferentes variações de *footing* e mudanças de enquadre dos participantes, percebidas especialmente pelas pistas de contextualização verificadas no léxico utilizado, nos alongamentos, na entonação e nos risos.

Estas pistas de variações de prosódia e o estilo de fala informal de conversa entre amigos estão presentes especialmente nas aberturas e encerramentos, principalmente nos cumprimentos iniciais e finais, mas não surgem durante o enquadre de transmissão de notícias, em que o repórter aéreo detém o turno, mostrando que o mandato institucional é mantido quando o tópico é o trânsito.

Nas rádios FM O Dia e Beat 98 FM, os participantes utilizam estratégias discursivas e interacionais de alto envolvimento interpessoal, como a concordância e a manutenção do tópico, característicos da conversa informal entre amigos (Tannen, [1984] 2005). Ocorre, assim, o desenvolvimento de tópicos informais normalmente presentes nas conversas entre amigos homens: cerveja, mulher, futebol e fofocas sobre outros homens (Cameron, 1997). Repórter aéreo, locutor e outros participantes gerenciam o sistema de tomada de turnos característico da conversa cotidiana, co-construindo a interação, com piso colaborativo.

6. Conclusões

Procuramos neste estudo verificar as diferentes estratégias conversacionais utilizadas por repórteres aéreos e locutores nas transmissões de reportagens aéreas sobre o trânsito.

Consideramos que a fala-em-interação deve sempre ser considerada em seu contexto e, desta forma, os resultados mostram que as reportagens aéreas em rádios direcionadas para públicos distintos apontam para diferenças em suas características de fala-em-interação institucional – considerada deste modo por ocorrer no ambiente institucional do rádio.

Em nossas análises percebemos que as informações sobre as condições do trânsito e meteorológicas (que interferem no trânsito) são o foco nas atividades realizadas nas rádios JB FM e CBN FM, com conteúdo jornalístico. O enquadre predominante dos participantes é voltado para a transmissão das notícias, com predominância do piso conversacional fala-um-de-cada vez e avaliações das situações meteorológicas e do trânsito.

As rádios FM O Dia e Beat 98 FM têm conteúdo voltado para o público jovem e, nestes casos, surge, durante a fala-em-interação institucional, a conversa informal. A transmissão de informações sobre o trânsito e sobre o tempo permanece como foco principal da atividade institucional, mas ocorre maior aproximação entre repórteres aéreos e locutores, com enquadres de conversa entre amigos, brincadeiras e demonstrações de amizade. Nestes enquadres, o piso conversacional é colaborativo, com grande ocorrência de sobreposições e introdução de tópicos pessoais.

Uma vez que estas interações ocorrem em contexto institucional – o rádio –, a presença de tópicos da conversa cotidiana pode demonstrar que, nestes casos, estes tópicos estão inseridos no mandato institucional, pois se adequam às expectativas da audiência (ouvintes).

A presença de tópicos da conversa informal e da estrutura do piso colaborativo na fala-em-interação institucional mostra que não há um limite definido entre as diferentes formas de interação, uma vez que características de uma podem estar presentes na outra sem que se configure uma transgressão das estruturas.

Entretanto, este hibridismo não interfere no mandato institucional, uma vez que os tópicos institucionais são plenamente realizados, dentro dos enquadres de brincadeira e conversa informal ou, nos momentos em que o repórter aéreo alterna para um enquadre de transmissão de notícias, onde não ocorrem tomadas de turno.

Ao realizar estas análises sobre a fala-em-interação institucional, reunindo diferentes características discursivas na interação dinâmica entre repórteres aéreos e locutores, procuramos acrescentar novas perspectivas aos estudos da sociolinguística em um ambiente institucional ainda pouco explorado em seus aspectos interacionais: o rádio.

Referências

- ANTAKI, Charles; DÍAZ, Félix. A análise da conversação e o estudo da interação. In: IÑIGUEZ, Lupicínio. (Coord.). *Manual de análise do discurso em ciências sociais*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. cap. 4, p. 161-180.
- CAMERON, Deborah. Performing Gender Identity: Young Men's talk and the Construction of Heterosexual Masculinity. In: JOHNSON, Sally; MEINHOF, Ulrike Hanna. (Eds.). *Language and Masculinity*. Oxford, UK: Blackwell Publishers, 1997. cap. 3, p. 47-66.
- COATES, Jennifer. One-at-a-Time: The Organization of Men's Talk. In: JOHNSON, Sally; MEINHOF, Ulrike Hanna. (Eds.). *Language and Masculinity*. Oxford, UK: Blackwell Publishers, 1997. cap. 6, p. 107-129.
- DEL CORONA, Márcia. Fala-em-interação cotidiana e fala-em-interação institucional: uma análise de audiências criminais. In: LODER, Letícia Ludwig;

JUNG, Neiva Maria. *Análises de fala-em-interação institucional: a perspectiva da análise da conversa etnometodológica*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009. cap. 1, p. 13-44.

DENZIN, Norman K; LINCOLN, Yvonna S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, Norman K; LINCOLN, Yvonna S. *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 193-217.

ERICKSON, Frederick; SHULTZ, Jeffrey. “O quando” de um contexto: questões e métodos de análise da competência social. In: RIBEIRO, Branca Telles; GARCEZ, Pedro M. (Orgs.). *Sociolinguística interacional*. São Paulo: Edições Loyola, [1972] 2002. cap. 8, p. 215-234.

GAGO, Paulo Cortez. *Questões de transcrição em Análise da Conversa*. Veredas. Rev. Est. Ling. Juiz de Fora. v. 6, n. 2, jul./dez. 2002. p. 89-113.

GARCEZ, Pedro M. *Formas institucionais de fala-em-interação e conversa cotidiana: elementos para a distinção a partir da atividade de argumentar*. paLavra. Departamento de Letras da PUC-Rio. Rio de Janeiro: Editora Trarepa, 2002. p. 54-73.

GOFFMAN, Erving. A situação negligenciada. In: RIBEIRO, Branca Telles; GARCEZ, Pedro M. (Orgs.). *Sociolinguística interacional*. São Paulo: Edições Loyola, [1964] 2002. cap. 1, p. 13-20.

_____. Footing. In: RIBEIRO, Branca Telles; GARCEZ, Pedro M. (Orgs.). *Sociolinguística interacional*. São Paulo: Edições Loyola, [1979] 2002. cap. 5, p. 107-148.

GUMPERZ, John. Convenções de contextualização. In: RIBEIRO, Branca Telles; GARCEZ, Pedro M. (Orgs.). *Sociolinguística interacional*. São Paulo: Edições Loyola, [1982] 2002. cap. 6, p. 149-182.

PSATHAS, George. *Conversation analysis. The study of talk-in-interaction*. Thousand Oaks, Sage Publications, 1995.

PEREIRA, Maria das Graças Dias; BASTOS, Liliana Cabral. *Afeto, poder e solidariedade em encontros de serviço em uma empresa brasileira*. paLavra. Departamento de Letras da PUC-Rio. Rio de Janeiro: Editora Trarepa, 2002. p. 169-208.

RIBEIRO, Branca Telles; HOYLE, Susan M. *Frame analysis*. paLavra. Departamento de Letras da PUC-Rio. Rio de Janeiro: Editora Trarepa, 2002. p. 36-53.

SACKS, Harvey; SCHEGLOFF, Emanuel; JEFFERSON, Gail. *Sistemática elementar para a organização da tomada de turnos para a conversa*, [1974]. Veredas. Rev. Est. Ling., Juiz de Fora, v. 7, n. 1 e n. 2, p. 9-73, jan./dez. 2003.

SCHIFFRIN, D. *Approaches to discourse*. Cambridge, Blackwell, 1994.

TANNEN, Deborah. *Conversational Style: Analyzing Talk among Friends*. New York: Oxford University Press, [1984] 2005.

WEST, Candace; ZIMMERMAN, Don H. Pequenos insultos: estudo sobre interrupções em conversas entre pessoas desconhecidas e de diferentes sexos. In: OSTERMANN, Ana Cristina; FONTANA, Beatriz. (Orgs.). *Linguagem, gênero, sexualidade*. Clássicos traduzidos. São Paulo: Parábola, 2010. cap. 4, p. 49-66.